

# DICA d'OBRA

no alentejo central | folheto distribuição gratuita em Montemor-o-novo | Junho 2023 | Número 1

## EDITORIAL

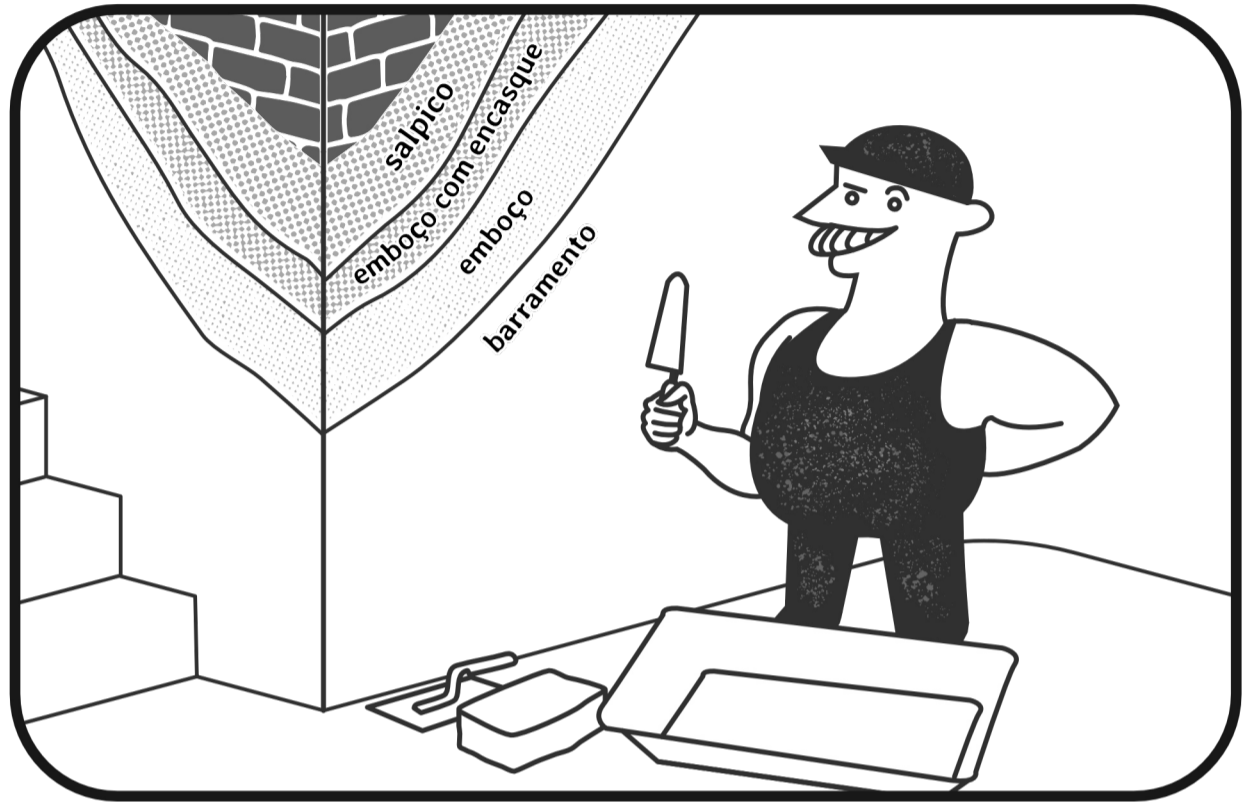
Eis a primeira Dica d'Obra, que traz consigo conselhos para a reabilitação de casas em materiais tradicionais. Especialmente pensada para construções feitas no Alentejo onde a taipa, o tijolo de burro e a pedra são reis.

Nesta Dica, vamos tratar da proteção das nossas paredes - os revestimentos. Vamos relembrar ou aprender dicas para manutenção, reparação ou nova aplicação de rebocos e ao mesmo tempo rir e cantar na obra e descobrir segredos de mestres do ofício.

Quem não teve ainda problemas de revestimentos? Durante a sua aplicação ou em reabilitações, os problemas de revestimento tendem a ser teimosos.

Esta Dica vai ser útil a quem procura compreender melhor como lidar com as suas paredes antigas ou usar materiais que deixam respirar a casa, melhorando os problemas de humidade.

A Dica vai sair a cada trimestre com novos problemas e questões da construção e da obra. Convidamos leitores a enviarem-nos propostas do que gostaria de ler para o nosso e-mail LABORATORIOTERRA@OFICINASDOCONVENTO.COM ou por carta para Dica de Obra - Oficinas do Convento, Carreira de São Francisco, 7050-160 Montemor-o-Novo.



## REVESTIMENTOS NA PRÁTICA

### Testemunhos reais

Agregados a usar para argamassas  
Por André Tereso



Uma das características mais importantes de um reboco é o tamanho dos grãos (granulometria) da areia utilizada. Um bom reboco, em todas as camadas, deve

encontrar um equilíbrio entre areias finas, médias e grossas. Assim, para as primeiras camadas quer-se uma mistura de areias maioritariamente grossas, e para as camadas finais ou de acabamento areias mais finas.

...Reboco é a elasticidade e permeabilidade dadas pelo tipo de cal e granulometria.

Importa, no reajuste dos grãos, uma areia limpa e calibrada, para que o equilíbrio granular seja o desejado (relação entre grãos grossos, intermédios e finos).

Permeabilidade: quanto mais fina a areia mais fechados são os poros e mais contaminantes argilosos contém o reboco. Sempre que possível deve-se fazer rebocos com pouca espessura (1.5/2 cm), respeitando empenhos, realizando encasque prévio para que evite a fissuração.

Para André, existem dois segredos para um reboco bem aplicado/dado: a molha da parede antes da aplicação e o aperto dado à camada de reboco.

"Quatro paredes caiadas, um cheirinho a alecrim"... assim é a "casa portuguesa com certeza". Outrora não se aplicavam apenas rebocos de cal, mas também rebocos à base de terra.

Era, e é, mais comum vê-los aplicados no interior, para não sofrerem acção directa da água, mas também no exterior, onde geralmente eram, e são, caiados.

Apesar de terem sido utilizados no passado como última escolha em relação à cal e ao cimento, sabemos que os rebocos de terra têm óptimos desempenhos e vantagens como a regulação da temperatura e da humidade, já para não falar do seu baixo impacto ambiental.

Em paredes feitas com materiais locais (terra, pedra, cal, tijolo de burro) não devemos utilizar materiais à base de cimento, porque:

- são muito mais duros do que os nossos materiais locais, não agarrando à parede ou prejudicando o suporte - com o tempo cai!
- não respiram (não deixam passar o vapor de água), criando humidades e sais entre o reboco e a estrutura da parede, que danificam a longo prazo a estrutura da parede - e com o tempo salitres!
- para além disto, tendo uma parede de base que "respira", vamos perder essa propriedade que é benéfica para o ambiente interior da casa e para a saúde dos seus habitantes.

Podem aplicar-se redes de reforço não metálicas para minimizar a fissuração, especialmente em suportes compostos por diferentes materiais (alvenaria bastarda

constituída, por exemplo, por pedra e tijolo). Por forma a dar mais resistência ao desgaste superficial dos revestimentos pode juntar-se pó de pedra, fibras vegetais e até pêlos de animais. Para que um acabamento fique impermeável, podem juntar-se gorduras vegetais e animais durante a hidratação da cal: como as borras de azeite, o óleo de linhaça e até sebo e banha de porco. Estas camadas impermeáveis devem ser cobertas com um reboco de acabamento para as proteger dos danos do sol.

Um reboco é dado normalmente em três camadas:

**1ª: SALPICO (ou chapisco):** primeira camada a aplicar, tanto em paredes interiores como exteriores. Cria uma camada de aderência entre a parede (ou tecto) e o reboco;

**2ª: EMBOÇO (ou reboco):** dá espessura e regulariza o revestimento. Pode ser feito em uma ou duas camadas dependendo da técnica de acabamento a realizar. Se a parede estiver muito irregular, vai preenchendo os vazios com telhas partidas (**encasque**), p.ex, em várias camadas, para não fissurar. Retira o excesso passando uma régua, de baixo para cima, assente nas mestras (régua verticalis espaçadas a 2m);

**3ª: ACABAMENTO (barramento, fingidos, esgrafitos, estuque, trabalhos de massa, escaiola):** as técnicas de acabamento são aplicadas sobre o reboco bem aprumado, pelos mestres escaioladores. O **barramento** é a camada final e a mais fina. Faz-se em massas dobradas (em duas camadas), sendo a primeira mais forte e grossa que a segunda. Estes trabalhos são opcionais, podemos pintar ou cair o reboco.

## RECEITAS DO MÊS

Deixamos-te aqui com a receita das argamassas para fazeres o teu salpico, reboco e esboço.

### SALPICO 3:1

três de areia para um de cal em pasta

Adiciona água até obteres uma argamassa boa para chapar, um pouco mais para o líquida.

**EMBOÇO > 3:1** três de areia grossa para um de cal em pasta ou **2:1:1** dois de areia grossa para 1 de fina e 1 de cal, se a espessura for menor do que 1,5cm. Adiciona menos água do que no salpico, pois quer-se uma massa boa de aplicar com a colher ou com a liçosa.

### BARRAMENTO > 3:1

três baldes de areia fina com goma para um de cal em pasta.

Aplica-o em massas dobradas, com a liçosa.

E ainda... Quando o traço do reboco já contém areias finas (2:1:1), podes também aplicar a nata da cal apertada com a liçosa. Dá esta camada quando a primeira começar a sezoar (fazer presa, secar), apertando bem com a liçosa. Se quiseres um aspeto menos liso, faz um acabamento areado grosso, directo no reboco. Passa a talocha para

regularizar e tirar vincos e depois a esponja. Para um areado fino, aplica um barramento e depois passa a talocha e a esponja.

NOTA: Em zonas mais húmidas ou zonas com pouca exposição solar, para a medida de cal, faz metade cal aérea e metade cal hidráulica natural (NHL 3,5), seja no salpico ou no reboco.

### A RIR NA OBRA

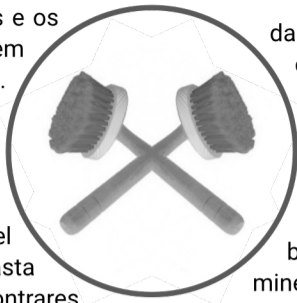
Num dia de 42º graus em Montemor, três pedreiros vão à praia e, à chegada, o primeiro diz:

– Epá tanta areia!!! – O outro vira-se:  
– Ei-laaaá tanta água!!! – Vira-se o terceiro e diz:

– Vamos mas é embora antes que alguém traga a cal!!!

## DICA DE MANUTENÇÃO: *Caição*

Por tradição, na Primavera, após as chuvas e os seus danos, é a altura do ano em que se fazem as caições de todas as paredes exteriores. A caição preenche fissuras no revestimento e dá conta de mofos e sujidades, cumprimentando a nova estação de cara lavada. A caição faz-se com pasta de cal e água de cal. Quando não for possível utilizar a água de cal na caição, diluir a pasta de cal com a água mais limpa que encontrases. Normalmente as caições são dadas em três camadas ou mais, dependendo do estado das paredes, e devem ser cruzadas. No exterior, tem em atenção e termina sempre com uma camada na vertical, para que a água



da chuva escorra sempre bem. A primeira camada é feita mais diluída, nunca devendo as seguintes ultrapassar a aparência de um leite gordo. Na caição podemos adicionar pó mineral, como sílica em pó, para poder espessar o leite de cal e melhorar assim a cobertura da caição. Para as cores das barras e alizares utilizavam-se pigmentos minerais à base de óxidos que se obtinham das terras da região. Hoje em dia há pigmentos em pó industriais à venda nas drogarías. Os pigmentos misturam-se com água de cal para cores mais fortes e com leite de cal para cores mais claras.



Quadra de canção tradicional da Beira Baixa

### Quem Canta Seus Males Espanta

*Estas casas são caiadas  
Estas casas são caiadas  
Quem seria a caiadeira  
Quem seria a caiadeira  
Foi o noivo mais a noiva  
Foi o noivo mais a noiva  
Com um ramo de laranjeira  
Quem seria a caiadeira*

## DICA DE REPARAÇÃO Reparação de rebocos destacados ou fissurados

Por vezes é necessário refazer um reboco que se tenha destacado, fissurado ou que se apresente esfarelado.

Começa por picar e retirar todo o material de reboco que se encontre solto, garantindo uma superfície limpa e pronta a receber o novo reboco. Nesta altura é também preciso avaliar a causa do destacamento e da fissuração, e antes de prosseguir ter a certeza de que se resolveu para não voltar a acontecer.

Observa os materiais que estão presentes e garante que usas materiais compatíveis com os utilizados tanto na parede como no restante reboco. Respeita os mandamentos de obra!! Agora podes preparar o teu salpico para dar como camada de aderência.

Não te esqueças de molhar a zona de aplicação antes de aplicares qualquer camada: a água é o prego do pedreiro! Depois do salpico seco, podes então dar a camada de base do teu reboco, respeitando a espessura da camada do reboco que já lá está.

Sobrepe a camada que estás a dar, com a existente, por forma a garantir a continuidade da reparação, chanfrando o encontro entre os dois, por forma a que o de baixo tenha maior superfície de contacto. Por fim e após a secagem da camada de reboco, aplica o teu barramento de acordo com o existente.

É provável que o acabamento novo fique com cor diferente do que já lá está, pelo que se aconselha que voltes a cair, pintar com tintas de silicatos ou outra pintura respirável.



## HORÓSCOPO

**Peixes:** Programe a semana de trabalho contando com testes de aplicação dos materiais, evitando erros em grande escala.

**Aquário:** Não menospreze a humidade da argamassa entre demãos de reboco. Alongue o corpo após o dia de trabalho.

**Capricórnio:** Proceda prudentemente para não cometer qualquer deslize. Verifique a validade dos discos da rebarbadora.

**Sagitário:** Surgirão revelações inesperadas. Concentre-se num projeto de cada vez.

**Escorpião:** Um projeto corre risco de entrar em incumprimento. Aceite algumas opiniões diferentes das suas pois são muito razoáveis e eficazes.

**Balança:** Mais vale uma talocha na mão do que duas a voar. Seja conservador no cumprimento do cronograma.

**Virgem:** Não fique obcecado com as fissuras no reboco. Água no suporte vai preveni-las.

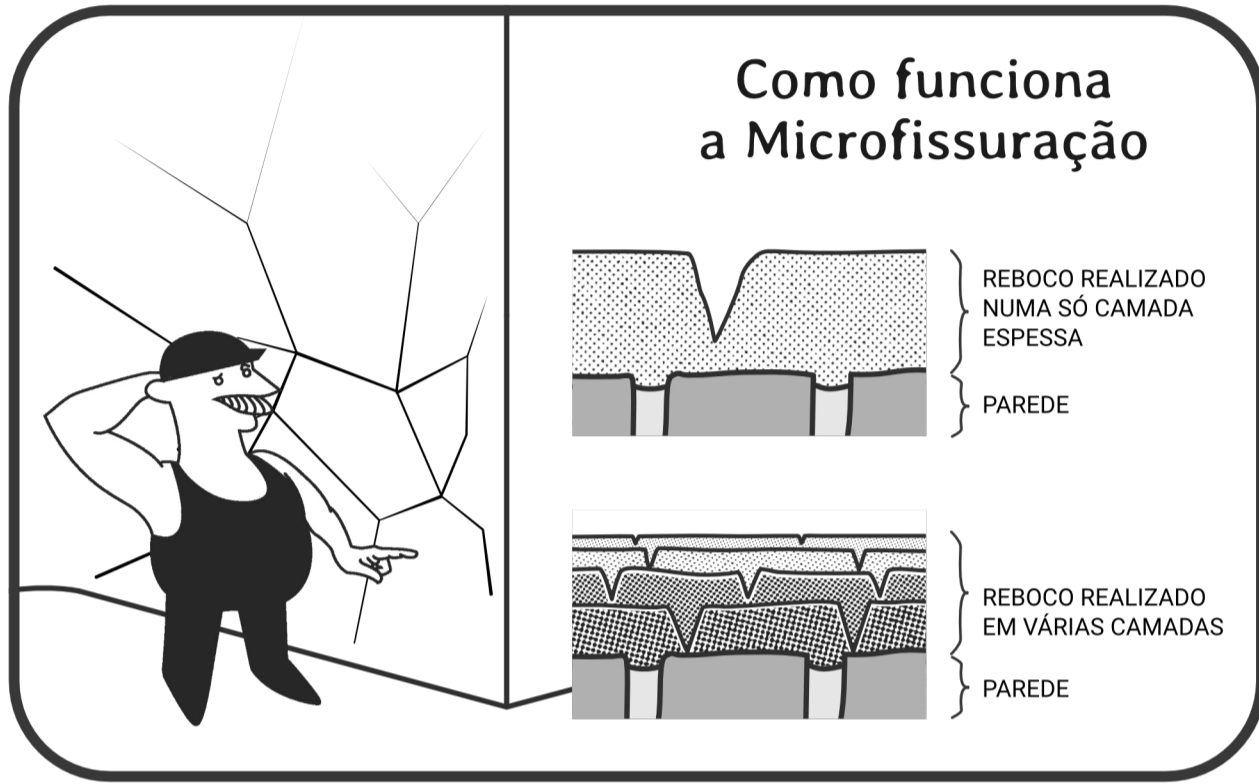
**Leão:** Não faça tudo sozinho. A cooperação em obra vai poupar-lhe umas boas dores nas costas...

**Caranguejo:** Sente-se forte e em comando. Antes de iniciar a obra, cuide dos acessos e dos EPIs.

**Gémeos:** A sua obra será fustigada por grandes tempestades - cuide dos acessos e do fluxo das águas pluviais.

**Touro:** Não ponha a carroça à frente dos bois. Planifique bem a obra e evitará problemas.

**Carneiro:** Precisa de superar obstáculos, a sua experiência é decisiva. Cuide do seu corpo com alongamentos.



## A DICA DO... Eng<sup>o</sup> Cartaxo

Afinal os "rebocos" fissuram todos? Como sabem, o vulgarmente designado por reboco é um revestimento feito com argamassa composta de areias escolhidas e algo que as faça ligar-se umas às outras (ligante).

Aquilo de que vamos falar não são as fissuras que apresentam uma direção mais acentuada, pois essas são produzidas por deficiência estrutural. Falemos então das fissuras sem direção preferencial, formando como que redes. Estas formam-se em dois momentos distintos e vamos hoje falar das que aparecem a seguir ao acabamento do trabalho, no máximo um ou dois dias

depois e que é a fissuração por dessecação inicial. Resulta de não termos humedecido suficientemente o suporte, ou acrescentado água a mais à argamassa (incluindo o designado "batismo" das argamassas no andaime), tendo-se em seguida talochado antes desta ter secado suficientemente.

Nota: As argamassas devem ser talochadas só quando ao serem pressionadas com o dedo, não o sujarem. Esta fissuração é perfeitamente resolúvel em obra, humedecendo e cobrindo-as.

## Mandamentos da Obra

### O QUE FAZER

- I. Usarás materiais que sejam compatíveis com a parede a ser restaurada.
- II. Usarás apenas materiais que, à época em que foi construída a parede a restaurar, já existiam.
- III. Experimentarás pessoalmente as características dos materiais, mais do que deixar-te convencer pelo que outros te dizem.
- IV. Terás em mente que o material mais barato nem sempre é o melhor.
- V. Lembrar-te-ás que o material mais fácil de aplicar poderá não ser o mais duradouro.
- VI. Certificar-te-ás de que defines os materiais de forma clara e precisa; mais tarde as incertezas poderão sair caras.
- VII. É melhor passar uma hora a estudar que um mês a refazer!
- VIII. Molharás bem a superfície a rebocar: ignorar esta regra pregar-te-á partidas!
- IX. Lerás sempre a ficha técnica que descreve a composição dos materiais que irás usar;
- X. Em vez de te fiares em dicas verbais, preferirás sempre uma simples declaração escrita.

### O QUE NÃO FAZER

- I. Não confiarás apenas na opinião de alguém que diz ser especialista - confia na tua própria experiência.
- II. Não há inovações miraculosas, especialmente as falsas promessas de acabar com o salitre.
- III. Não confiarás completamente nas etiquetas dos materiais, pois algumas normas podem ser ambíguas ou excessivamente generosas - lê com cuidado e experimenta em pequeno.
- IV. Não aplicarás materiais transpiráveis sobre fundos que não o são. A ação pode ser tão inútil quanto danosa.
- V. Não tentarás ocultar a humidade aplicando revestimentos cimentícios sobre paredes húmidas!
- VI. Não aplicarás materiais cimentícios sobre paredes antigas: podes estar a introduzir sais solúveis numa estrutura que nunca os tinha tido.
- VII. Não aplicarás materiais tradicionais sobre fundos cimentícios: terão vida breve e incerta.
- VIII. Não rebocarás paredes que já têm um reboco firme e em boas condições - é difícil refazê-lo igual.
- IX. Não te deixarás levar pela ilusão de que a pintura final ocultará imperfeições presentes nas camadas inferiores.
- X. Não serás arrogante: uma reabilitação falhada pode ser fatal para esse edifício a longo prazo.